



thelenacrad@hotmail.com

Impresso: quarta-feira, 18 de julho de 2007 18:00:27

De: Movimento de Educadores Sociais Urbanos <per_educ@yaho.com.br>
Responder para: per_educ@yahoogrupos.com.br
Enviado: domingo, 15 de julho de 2007 15:16:33
Para: per_educ@yahoogrupos.com.br
Assunto: [per_educ] "Informes 15-07-2007".

15/07/2007 - 10h33

"Cine xadrez" aproxima presos rivais no Rio de Janeiro

MÁRCIA BRASIL

da Folha de S.Paulo, no Rio

O que parece ficção --a convivência pacífica entre facções rivais do crime no Rio-- começa a ocorrer em uma carceragem de delegacia da Baixada Fluminense graças ao cinema, à música, à literatura e à poesia. Nos últimos quatro meses, quinzenalmente, a cadeia da 52ª Delegacia de Polícia, em Nova Iguaçu, tem se transformado no "Cine Clube 52ª", em que documentários, filmes e curtas-metragens são exibidos, seguidos de palestras e shows ao vivo, para cerca de 300 detentos à espera de julgamento.

Os presos integram, em sua maioria, duas facções inimigas de morte em todo o Estado: o CV (Comando Vermelho) e o TC (Terceiro Comando). Eles se espremem em dois galpões de 70 m2. Tráfico e assalto a mão armada são os crimes mais frequentes que os levaram até ali. Não há registro de rebeliões ou confrontos na delegacia neste ano.

Embora as exibições de filmes sejam separadas nos dois galpões, as diferenças entre rivais vêm diminuindo e, em alguns casos, há até aproximações por conta das atividades.

Situada em Nova Iguaçu, onde há pouco mais de dois anos 29 pessoas foram assassinadas na maior chacina da história do Rio, a revolução no cárcere é fruto de parceria entre o delegado-titular, Orlando Zaccone, e artistas como o músico Marcelo Yuka, o rapper BNegão, Tico Santa Cruz (vocalista dos Detonautas), além da Companhia do Cinema Barato. O projeto, chamado de "Carceragem-Cidadã", não se restringe ao cinema e aos debates. Na delegacia também foi criada uma biblioteca com ao menos mil livros. Ali é editado um jornal feito pelos presos, "O Sol Quadrado Também Brilha!".

A geração de renda entra como um componente fundamental nesse processo de transformação. As "quentinhas" em que são servidas as refeições viraram fonte de recursos, com a venda das embalagens para reciclagem.

A renda é gerida pelos presos e vai para uma "caixinha" que ajuda a comprar material de limpeza, de higiene pessoal e se destina, principalmente, para aqueles que não têm ajuda da família.

O secretário de Segurança Pública do Rio, José Mariano Beltrame, apóia a iniciativa do delegado Zaccone.

"Eu tenho dito sempre que segurança pública não é só responsabilidade da polícia. Tem que contar com a participação da sociedade e de outras instâncias do governo. Um exemplo é o esforço do delegado de Nova Iguaçu. Esse trabalho ultrapassou as paredes da delegacia. É assim que as coisas têm que acontecer para dar certo."

No cineclube, os presos já viram filmes como "Pelé, Eterno", documentário sobre o jogador, "Cafundó", de Paulo Betti e Clóvis Bueno, sobre um tropeiro e ex-escravo do século 19, "Click", uma comédia americana, e "Bezerra da Silva - Onde a Coruja Dorme", documentário de Márcia Derraik e Simplício Neto.

Clima sombrio

Na "ante-sala" da carceragem, o normalmente clima sombrio de uma unidade policial ganha ares de biblioteca. Estantes de ferro repletas de livros que vão dos clássicos da literatura até os de auto-ajuda, passando pelas mais diferentes edições da Bíblia e do Código Civil, deixam o corredor bem mais leve e colorido.

Atividade nos últimos dias

4

Novos usuários

Visite seu Grupo
 Yahoo! Mail

Conecte-se ao mundo

Proteção anti-spam

Muito mais espaço

Yahoo! Barra

Instale grátis

Buscar sites na web

Checar seus e-mails .

Yahoo! Grupos

Crie seu próprio grupo

A melhor forma de
 comunicação

Hotmail.com.br

Assunto: [per_educa] "Informes 28-07-2007"
 De: per_educa@yahoogroups.com.br
 Enviado: domingo, 25 de julho de 2007 12:18:33
 Para: per_educa@yahoogroups.com.br
 Responder: per_educa@yahoogroups.com.br
 De: Movimento de Educadoras Sociais Unidas <per_educa@yahoogroups.com.br>

Atividades nos últimos dias

Novos usuários

- Visite seu Grupo Yahoo! Mail
- Conecte-se ao mundo
- Proteção anti-spam
- Invite mais espaço
- Yahoo! Bares
- Instale grátis
- Black sites na web
- Check seus e-mails
- Yahoo! Grupos
- Crie seu próprio grupo
- A melhor forma de comunicação

12/07/2007 - 10h33
 "Cine xabrez", sistema pressos vivais no Rio de Janeiro
 MÁRCIA BRASÍL
 da Folha de S.Paulo, no Rio

O que parece ficção -- a convivência pacífica entre facções rivais de crime no Rio -- começa a acabar em uma conflagração de delegados da Brigada Vermelha graças ao cinema. A literatura é a poesia. Nos últimos quatro meses, quinzantemente, a cidade de 22 milhões de pessoas em Nova Iguaçu, tem se transformado no "Cine-Clube 22", em que documentários, filmes e outras mídias são exibidos, seguidos de palestras e shows ao vivo, para cerca de 300 delegados à espera de julgamento.

Os presos integram, em sua maioria, duas facções famosas de crime em todo o Estado: o CV (Comando Vermelho) e o TC (Terceiro Comando). Eles se encontram em dois galpões de 70 m2. Trabalho e estudo a mão armada são as únicas atividades permitidas. Os delegados não têm acesso ao registro de reboques ou antecedentes criminais. Há uma sala de espera para delegados de filmes e outras mídias. Nos dois galpões, as diferenças entre eles vêm diminuindo e, em alguns casos, há até simpatias por conta das atividades.

Quando em Nova Iguaçu, onde há pouco mais de dois anos 23 presos foram assassinados no maior ataque de história do Rio, a revolução no cinema é fruto de parceria entre o delegado titular, Orlando Zaccaro, e artistas como o músico Marcelo Yuka, o rapper Brigaço, Fico Gato e o cineasta das documentários, além da Companhia do Cinema Brasileiro. O projeto, chamado de "Caracaram-Cidade", não se restringe ao cinema e aos debates. Há delegados também foi criada uma biblioteca com 200 livros. Há também um jornal feito pelos presos, "O 22".

Quando também Brasil.

A geração de renda atua como um componente fundamental neste processo de transformação. As "paulatinas", em que são vendidos os reboques, viram fonte de recursos, com a venda das embalagens para reciclagem. A renda é gerada pelos presos e vai para uma "cozinha" que ajuda a comprar material de limpeza, de higiene pessoal e de higiene. Os delegados, para ajudar que não têm ajuda de família.

O secretário de Segurança Pública do Rio, José Henrique Beltrame, após a iniciativa do delegado Zaccaro.

"Eu tenho dito sempre que segurança pública não é só repressão. É de outras coisas. Tem que contar com a participação de sociedade e de outras instituições do governo. Um exemplo é o espaço do delegado de Nova Iguaçu. Esse trabalho ultrapassou as paredes da delegacia. É assim que as coisas têm que acontecer para dar certo."

No cinema, os presos já viram filmes como "Pelé, Brasil", documentário sobre o jogador, "Cafuné", de Paulo Bett e Cláudio Bueno, sobre um rebelde e ex-escravo do século 19, "Click", uma comédia americana, e "Beats de Silva - Onda e Coruja Domé", documentário de Márcia BrasíL e Simplicio Neto.

Clima sombrio

As "antecelas", o nome para o movimento clima sombrio de uma unidade policial ganha áreas de biblioteca. Estantes de livros repletas de livros que vão dos clássicos da literatura até os auto-ajuda, passando pelas mais recentes edições de Bíblia e do Código Civil, deitam e comecem bem mais leve e colorida.

Na carceragem da 52ª há um ano e um mês à espera de julgamento pela acusação de assalto à mão armada, Davidson Pereira Farias, 24, faz elogios. "O que eu quero mesmo é sair daqui. Sinto muita falta da minha família. Mas, enquanto espero, é muito bom assistir a filmes e ter contato com o mundo lá fora, com gente diferente. Quando tinha liberdade, eu gostava de ir ao cinema", afirma.

Perguntado sobre o que pensa do trabalho de Marcelo Yuka, que ficou *paraplégico em meio a um crime semelhante ao do que é acusado*, Farias abaixa os olhos. "Acredito que as pessoas boas e as que conseguem perdoar existem. Ele [Yuka] é uma delas. É muito bom receber ajuda dele." Com um exemplar de "A Relíquia", do escritor Eça de Queiroz, Antônio José dos Santos, 38, diz que as manifestações culturais lhe deixam *confiante. Ele está sendo julgado sob acusação de tráfico de drogas.* "Estou aqui há quatro meses e essas atividades me deixam com esperança de que logo estarei de volta para casa. Gosto muito de ler e fiquei surpreso quando vi que a carceragem conta com uma biblioteca. Estou sempre lendo. A música também dá ânimo. Seria muito bom se todos os dias fossem movimentados como hoje", diz.

fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u312028.shtml>

Prazer leva jovens ao comportamento agressivo e às drogas, diz Içami Tiba
Por Amanda Mont'Alvão

Içami Tiba é o autor brasileiro mais referendado e admirado pelo Conselho Federal de Psicologia, segundo pesquisa realizada em março de 2004 pelo Ibope. Apenas dois nomes o superam: Sigmund Freud e Gustav Jung. Içami foi além de seu diploma de médico, conquistado na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), e se tornou autor de respeitados 21 livros, todos baseados na experiência trazida por mais de 76 mil atendimentos psicoterápicos a adolescentes e suas famílias em clínica particular. Ele tem no currículo mais de 3.200 palestras proferidas para empresas nacionais e multinacionais, escolas, associações e instituições no Brasil e no exterior. O psiquiatra já figurou na lista da revista *Veja* dos autores brasileiros que mais livros venderam.

Içami tem a voz calma, porém firme. O tempo gasto entre o fim da pergunta e o início da resposta é inferior a um segundo. Rapidez de quem está acostumado a responder às dúvidas de milhares de pais e educadores. O sorriso não esconde o orgulho dos mais de 1,5 milhão de livros vendidos, entre eles o best-seller "Quem ama, educa".

Içami esteve em Uberaba para o 8º Congresso Nacional Amor-Exigente e aproveitou para lançar aqui sua última publicação editorial, "Juventude & Drogas: Anjos Caídos". Sua palestra foi intercalada com aplausos constantes da platéia. Em entrevista ao JM, Içami foi enfático: os jovens não estão carentes. A droga os atrai por prazer, e passar a mão na cabeça não resolve absolutamente nada.

Jornal da Manhã – Qual a idade em que o jovem começa a utilizar drogas e de que maneira os pais podem perceber isso?

Içami Tiba - Basta observar. Hoje, os pais estão muito ausentes na vida dos filhos. Alguns beiram a negligência, pois querem delegar para as escolas a educação. Dos dois anos de idade em diante, quando a criança já vai para a escola, o comportamento dela deve ser observado todos os dias. Existe uma tal de educação aos pares, em que ele aprende coisas com seus coleguinhas de escola, que nem sempre é o mais educado; num instante, ele quer fazer em casa. As crianças querem fazer o que aprenderam. Então, se nessa hora já for quebrada a distância entre o mundo da criança e os pais, fica mais fácil manter o contato. Filhos na adolescência acompanhados pelos pais estão muito mais protegidos do que os filhos totalmente soltos.

JM - Hoje em dia, o senhor acha que o jovem está mais descompromissado do que o jovem de anos atrás?

Içami - Muito mais descompromissado. O único compromisso dele hoje é o prazer. A alegria dos jovens é judiar dos outros. É um prazer sádico de pegar as diferenças que existem e judiar de quem está embaixo.

JM - É um comportamento geral ou isso é mais comum no Brasil?

Içami - No mundo todo, não é só no Brasil. Ocorre também na França, país com um movimento de jovens muito forte. Isso está vindo na esteira do "eu faço o mal, vou embora e para mim não acontece nada". Essa é justamente a essência dos jogos interativos, dos jogos de computador. É um "matar" o outro, aquele que está distraído, aquele que está menos armado, o menos potente. Aí ele acaba o jogo e já está pronto de novo para "matar" outra vez.

JM - E o que os pais podem fazer com essa "geração internet", conectada durante a maior parte do tempo?

Içami - Eu chamo de "Geração Digital", porque a internet é só uma parte. A digital é desde a televisão. Tem essa globalização individual. A educação hoje é muito mais influenciada pelo mundo digital do que propriamente só pela internet. Internet é um ramo da digital. Com essa geração de hoje, os pais precisam se atualizar, saber o que se passa com os filhos para não ficarem utilizando martelo para corrigir programa de computador. Corrigir digital com martelo é uma atitude desatualizada. Isso quebra o computador, mas não corrige a pessoa.

JM - Qual o poder de atração que a droga exerce sobre os jovens?

Içami - Eles estão acostumados em casa a ter o prazer. "Matar" por prazer. Eles não têm compromisso.

JM - Essa geração não seria mais carente pelo fato de crescer em um novo modelo de família, em que os pais passam a maior parte do tempo trabalhando?

Içami - Não é questão de carência, é uma organização errada, porque os pais não estão tão longe dos filhos o suficiente para provocar isso. Acontece que os pais não estão trabalhando a distância que existe entre eles. Então, eles se sentem culpados, em vez de falarem: "Escuta, eu estou trabalhando é por nós, vocês têm que fazer a parte de vocês em casa". Mas aí os filhos não fazem, e os pais não cobram. Fica como se os pais tivessem mais é que trabalhar mesmo.

JM - Como os pais podem se aproximar do filho?

Içami - Se eles trazem o trabalho para casa, por que não levar o filho para o trabalho? São duas vias, não tem essa de ficar se sacrificando, dando o melhor e o filho só respondendo pela metade. Ou se contentar que o filho está vivo, pelo menos. Eu já vi pais cujos filhos detonaram o carro deles ou de alguém, até mesmo com vítimas no outro veículo, e eles dizerem: "Filho, ainda bem que você está vivo". Devia é dar umas pancadas no filho naquela hora. Onde já se viu, matou outras pessoas, vou ficar contente que meu filho está vivo? Lógico que eu estou contente que ele está vivo. Mas e o mal que ele causou? E os outros envolvidos que estão chorando? Vou sair feliz, abraçado ao meu filho? Faz favor, que raio de educação é essa que ainda privilegia um filho que cometeu um crime de trânsito.

JM - Os relatórios apontam o crescimento do uso de drogas na classe média. Seria permissividade?

Içami - Não, não é isso. Agora isso está sendo constatado, mas sempre houve maior consumo de drogas na classe média. É que o uso entre os pobres chama mais a atenção porque aí poderão dizer que "drogas estão relacionadas à pobreza". Mas não está. Ela está relacionada ao prazer e ao poder.

JM - Há alguma relação íntima entre droga e violência?

Içami - Sim, a maioria dos casos de violência tem drogas por trás.

JM - Combater o tráfico de drogas seria uma forma de diminuir os índices de violência?

Içami - Sem dúvida.

JM - Cada vez mais os menores praticam crimes. O senhor acredita que

eles possam ser recuperados em instituições como a Febem (Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor)?

Içami - Não, Febem não. Eu acredito muito mais que as penas têm que ser proporcionais aos crimes. A Febem iguala todos os crimes. Então, fica uma medida totalitária e não particularizada. Como na cadeia grande, um crime por si só, porque a cadeia trata todos os crimes do mesmo jeito. Então, o roubo de uma galinha, um crime famélico e um crime de matar o outro é considerado igual. A fila de espera para condenar é a mesma coisa, e às vezes há quem nem foi condenado e ficou na espera. Então, eu acho que nenhuma lei que funcione desse jeito tenha resultado. Eu acho muito melhor um radicalismo mais forte, em que a pena seja proporcional ao crime que se cometeu, sem importar a idade. Se for um pequeno que matou o outro, matou. A idade que ele tem vai atenuar ou piorar.

JM - O senhor é a favor da descriminalização da droga?

Içami - *Totalmente contra. O governo não dá conta das drogas que liberou. Não consegue tratar as pessoas, quer tornar a campanha política das drogas a "campanha do menos mal". O que eles deveriam fazer é recuperar, não falar "se você usa crack, vá para a cocaína. Use maconha, porque cocaína é muito sério". Não, isso é um convencimento fraco; o convencimento mais forte é que de ele não pode usar drogas e ponto final, vamos fazer de tudo para que não usem. Porque isso significa "cocaína eu tolero".*

JM - O que o senhor pensa da redução da maioria penal?

Içami - *Eu penso que deve ser proporcional, não importa a idade. Classificar por idade coloca o lado biológico acima do raciocínio das pessoas; não está certo. Tem adolescente que já tem uma maturidade suficiente, então vamos medir a maturidade dele: se ele já trabalhava, se já fazia negócio sozinho, se já traficava, então ele é gente grande. Então não vai ser aliviado da pena porque ele não tem 18 anos. Tem que ser condenado de acordo com o crime que cometeu.*

JM - Os psicólogos deveriam trabalhar aliados à escola e às instituições de recuperação de menores infratores?

Içami - Os psicólogos deveriam fazer mais trabalho social, ir a esses lugares onde se reúnem os grupos de auto-ajuda e dar a cooperação que eles sabem dar. Mas eles não vão, querem receber só no consultório, querem tirar proveito da profissão e ainda bem que existem drogados para eles.

fonte: <http://www.jmonline.com.br/?canais,7,07,423,P%C3%A1gina%20Inicial>

Içami Tiba: Médico pela Faculdade de Medicina da USP. Psiquiatra pelo Hospital das Clínicas da FMUSP. Professor-Supervisor de Psicodrama de Adolescentes pela Federação Brasileira de Psicodrama. Membro da Equipe Técnica da Associação Parceria Contra Drogas - APCD. Membro Eleito do Board of Directors of the International Association of Group Psychotherapy. Conselheiro do Instituto Nacional de Capacitação e Educação para o Trabalho "Via de Acesso". Professor de diversos cursos e workshops no Brasil e no Exterior. Criou a Teoria Integração Relacional, na qual se baseiam suas consultas, workshops, palestras, livros e vídeos. Em pesquisa realizada em março de 2004, pelo IBOPE, entre os psicólogos do Conselho Federal de Psicologia, os entrevistados colocaram o Dr. Içami Tiba como terceiro autor de referência e admiração - o primeiro nacional.

- * 1º- lugar: Sigmund Freud;
- * 2º- lugar: Gustav Jung;
- * 3º- lugar: Içami Tiba.

Seguem C. Rogers; Lacan; M. Klein; Winnicott e outros. Esses dados foram publicados no Jornal de Psicologia nº- 141, edição julho /setembro de 2004, do CRP-SP.

Perfil

- * Nasceu em: Tapiraí - SP
- * No dia: 15 de março de 1941
- * Música: *O Fantasma da Ópera* e *The Beatles*
- * Esporte: Judô
- * Livro: *O Velho e o Mar*, de Ernest Hemingway
- * Filme: *Dr. Jivago* e *O Último Samurai*
- * Frase: "Quanto mais cresce o bambu, mais ele se verga ao chão"
- * Viagem: *Com a família para o Japão.*
- * Qualidade: Ser ético
- * Defeito: Não ter vida social como gostaria
- * Ele por ele mesmo: Estou sempre clicando o "atualizar"
- * Lugar: Qualquer um, desde que com minha mulher e família
- * Hobby: *Meu jardim japonês de carpas*
- * Em que o senhor acredita: No ser humano
- * Exemplo: Profissionais que transcendem a profissão
- * Ídolo: Ayrton Senna e o Dalai-Lama
- * Sonho em realização: Levar educação para famílias que tenham acesso a livros e televisão
- * Plano: Trabalhar na formação escolar do cidadão brasileiro.

fonte: <http://www.tiba.com.br/>

Mensagens neste tópico (1) Responder (através da web) | Adicionar um novo tópico
Mensagens | Arquivos | Fotos | Links | Banco de dados | Enquetes | Associados | Agenda

YAHOO! GRUPOS
BRASIL

Alterar configurações via web (Requer Yahoo! ID)

Alterar configurações via e-mail: Alterar recebimento para lista diária de mensagens | Alterar formato para o tradicional

Visite seu Grupo | Termos de uso do Yahoo! Grupos | Sair do grupo

Visite seu Grupo | Temas de uso de Yahoo! Grupos | Sair do grupo

formato para o tradicional

Alterar configurações via e-mail: enviar recibo para lista de mensagens | Alterar

Alterar configurações via web (requer Yahoo! ID)

Yahoo! Grupos

Mensagem | Arquivos | Fotos | Links | Banco de dados | Enquetes | Associações | Agendas

Mensagens neste tópico (1) Responder (através do web) | Adicionar um novo tópico

fonte: <http://www.tips.com.br/>

- * Plano: Trabalhar na formação escolar do cidadão brasileiro.
- * Acesso a livros e televisão
- * Sono em realidade: Levar educação para famílias que tentam
- * Iditar: Ayrton Senna e o Datsun-Lexus
- * Ênfase: Profissionais que trabalham a profissão
- * Em que o senhor acredita: No ser humano
- * Hobby: Meu irmão japonês de casaca
- * Lugar: Qualquer um, desde que com muita mulher e família
- * Ele por ele mesmo: Estou sempre ficando a trabalhar
- * Detalhes: Não sei mais social como gostava
- * Quer saber: Ser dono
- * Visagem: Com a família para a Japão.
- * Fases: Quanto mais cresce o mundo, mais ele se vêem ao chão?
- * Filme: Dr. Jivago e O Último Samurai
- * Livro: O Vento e a Mar de Ernest Hemingway
- * Lugar: Judo
- * Música: O Fantasma de Ópera e The Beatles
- * No dia: 12 de março de 1971
- * Nasceu em: Tóquio - JP